

## **O TRABALHO AUTÓNOMO E A REGULAÇÃO ENTRE PARES COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS**

**RITA GIL**

Docente EMAEI no Agrupamento de Escolas da Boa Água

rita.gil77@gmail.com

No trabalho em grupo, decorrente da metodologia de trabalho de projeto, adotada no agrupamento, uma docente de Português de 2º ciclo sentiu necessidade de reforçar o trabalho autónomo junto dos alunos. Foi construída uma grelha de registo individual construída para o efeito para a promoção do trabalho autónomo. Essa abordagem surgiu após a mesma, ter verificado que os alunos necessitavam de consolidar conteúdos e promover a autorregulação entre pares. A experiência que aqui se descreve, inspirada na Metodologia já utilizada no MEM (Movimento Escola Moderna) foi implementada no decorrer das aulas sempre que a docente assim o determinou ou quando os alunos terminavam as suas tarefas e assim ocuparam os seus tempos “mortos”. O registo foi sempre individual para mais facilmente ser monitorizado pelo próprio aluno.

### **Que vantagens na regulação e criação de autonomia no aluno?**

Um aluno autorregulado é capaz de:

1. estabelecer objetivos, planificar estratégias e apresentar elevadas crenças de autoeficácia e motivação;
2. utilizar estratégias adequadas à exigência das tarefas, utilizar autoinstruções, gerir o tempo, esforço, atenção, recursos e ambiente de trabalho, recorrer ao autorregisto e à autoexperimentação;
3. avaliar o seu desempenho, justificá-lo e reagir ao mesmo, estabelecer conclusões e direcionar o trabalho futuro (Pinto & Gomes, 2013).

### **O TEMPO DE ESTUDO AUTÓNOMO (TEA)**

- é uma rotina proposta pelo Movimento da Escola Moderna e que se assume, em primeiro lugar, como uma estratégia facilitadora de processos de diferenciação pedagógica;
- ocupa, preferencialmente, cerca de uma hora de cada dia da semana;
- destina-se à realização de um vasto conjunto de atividades tendo em vista o treino de capacidades e competências curriculares. Alguns exemplos são a realização de exercícios propostos em ficheiros, o estudo a partir de textos informativos ou manuais, a produção e revisão de textos escritos, leituras à escolha ou qualquer outro processo de consolidação ou desenvolvimento de aprendizagens (Niza, 1998).
- Cada aluno está envolvido nas suas respetivas atividades, “previamente planeadas num menu com múltiplas escolhas” (Niza, 2009, p. 3), como se verifica na fig.1.

Figura 1 - Trabalho autónomo no 2c\_B, março 2022.



Fonte: autoria própria, 2022.

### **PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO (PIT)**

- o PIT permite diferenciar o trabalho, o tempo, as atividades e os conteúdos programáticos, constituindo, simultaneamente, um instrumento de planificação e de controlo (Graves-Resende & Soares, 2002).
- É através deste documento que os alunos se tornam responsáveis por planificar e executar o seu trabalho individual, “de acordo com o plano estratégico estabelecido e em conformidade com as regras definidas cooperativamente” (idem, p. 81).
- Assim, cada aluno escolhe e assinala no seu PIT os trabalhos que pretende executar, no período de tempo acordado com o docente e regista, diariamente, aquilo que realizou;
- O PIT estabelece-se, portanto, como um mapa de planeamento das atividades e de verificação do seu cumprimento efetivo: materializa, por escrito, os compromissos do aluno, atribuindo-lhe a responsabilidade pela sua concretização e pela sua aprendizagem;
- Pode não ser apenas realizado trabalho individual já que os alunos podem realizar atividades a pares, como podem solicitar ou oferecer ajuda aos colegas na realização de tarefas em que surjam dificuldades. Porém o registo é uma regulação individual.
- No entanto, não poderão contar com o apoio do professor, se tal não for previamente definido, dado que este se dedica a apoiar os alunos em que diagnosticou dificuldades nas aprendizagens curriculares. Gomes & Pinto (2013)
- com o PIT “criam-se condições para que os alunos aprendam a respeitar o trabalho dos outros, a experimentar estratégias para vencer dificuldades e também a recorrer à ajuda de companheiros e de toda a informação disponível” (Graves-Resende e Soares, 2002, p. 95).
- o PIT permite, assim, que “a auto-monitorização seja mais simples, pois o aluno tem sempre disponível o registo das atividades realizadas e por realizar” (Pinto & Gomes, 2013, p. 84).

## A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA ACONTECE A PARTIR DA ROTINA DESCRITA:

- os alunos têm a oportunidade de realizar as atividades que escolheram, em função do que consideram ser aquilo que mais precisam de aprender (Serralha, 2007) e que “decorrem de uma gradual tomada de consciência das suas necessidades” (Santana, 2000, p. 32).
- as suas dificuldades de aprendizagem são trabalhadas “através de um processo de ensino interativo, com vista a garantir o sucesso nas aprendizagens curriculares de cada um dos alunos” (Niza, 2000, p. 44),
- num clima de afetividade, de interajuda e de valorização de saberes mútuos, os alunos que se tornam especialistas inscrevem-se no **MAPA DOS APOIOS** para ajudar os alunos que ainda não compreenderam os conteúdos.
- a fase de autorreflexão e autorreação corresponde à avaliação de todo o processo. O PIT possui um espaço de registo para a auto e heteroavaliação, em que são consideradas as opiniões do próprio aluno, dos colegas e do professor. Para além disso, prevê-se a discussão e partilha de resultados em grande grupo.

Figura 2 - Realização de trabalho autónomo individual ou em grupo.



Fonte: autoria própria, 2022.

Cada disciplina cria, de acordo com as suas necessidades de reforço de conteúdos, um registo de trabalho autónomo, como se verifica na fig.3:

Figura 3- Exemplos de Trabalho Autónomo no 2º ciclo

REGISTO DE TRABALHO AUTONOMO											
4º MOMENTO – 6 SEMANAS (maio/junho 2022)						PORTUGUÊS 2ciclo					
TEMA DO PROJETO: ÁGUA É VIDA - CONSTRUÇÃO DE POEMAS VISUAIS (POESIA)											
GRAMÁTICA											
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Tarefa 4	Tarefa 5	Tarefa 6	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Total
DERIVAÇÃO	X	X									
COMPOSIÇÃO	X										
FUNÇÕES SINTÁTICAS											
COORDENAÇÃO	X	X									
SUBORDINAÇÃO	X										
RECURSOS EXPRESSIVOS	X										
FICHAS COMBINADAS											
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO											
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Tarefa 4	Tarefa 5	Tarefa 6	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Total
TEXTO POÉTICO	X	X									
NOTÍCIA QUEM QUANDO ONDE COMO?	X										
FÁBULA QUEM, QUANDO, ONDE	X	X									
ATIVIDADES LEITURA											
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Tarefa 4	Tarefa 5	Tarefa 6	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Total
LER UM TEXTO ESCOLHIDO POR MIM (10M A LER)	X	X									
LER UM TEXTO SUGERIDO PELO PROF	X										
CRUZADEX DE TEXTO											
ATIVIDADES DE ESCRITA											
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Tarefa 4	Tarefa 5	Tarefa 6	ESPECIALISTA	APRENDIZ	Total
SE EU FOSSE... (20 LINHAS)											
IMAGENS COM HISTÓRIA											
FABRICA DAS HISTÓRIAS											

Fonte: autoria própria, 2022.

Esta monitorização de registo de trabalho autónomo decorreu em modelo piloto nas turmas do 2cB e 2cD na disciplina de Português e História e Geografia de Portugal.

### COMO SE OPERACIONALIZOU O TRABALHO AUTÓNOMO?

Após a explicação ou exploração dos conteúdos juntos dos alunos em turma usando diferentes metodologias, quer exploratório, quer em grupos ou pares quer por vídeo ou power point ou de modo expositivo, o professor disponibilizou em formato analógico, em dossier com separadores por categoria devidamente identificada e com um número de tarefas por categoria. As tarefas foram organizadas num dossier com separadores por categoria a trabalhar ou poder-se-ia ter optado por um formato em paddlet com link às respetivas tarefas no manual digital do aluno. Passo a passo o aluno:

- recebe uma grelha de registo do seu trabalho autónomo;
- é responsável pela realização das tarefas e para cada conteúdo tem disponíveis seis tarefas;



apoio na realização das tarefas. O ruído que normalmente decorria do trabalho em grupos diminuiu substancialmente, e os alunos apresentaram melhores resultados na avaliação após a realização do TEA nos conteúdos que treinaram.

No debate, os alunos verificaram pela construção de um gráfico global de Trabalho Autónomo, os que investiram na realização das tarefas e os alunos que não as realizaram. As chamadas de atenção foram feitas entre pares e o professor praticamente não teve de intervir. Os alunos concluíram que os percursos se constroem com investimento do próprio.

## **CONCLUSÕES**

Esta dinâmica de realização e registo do trabalho autónomo em grelha promove nos alunos uma maior organização do seu estudo, das aprendizagens que ainda não adquiriram e promove a interajuda e regulação entre pares. A consciencialização de cada aluno acerca do seu trabalho é maior e decorre no processo, cabendo ao aluno investir na sua aprendizagem.

No ponto de situação intermédio, no decorrer no processo, ajustam-se procedimentos e verifica-se quem são os “aprendizes” ou “especialistas” nos conteúdos, envolvendo os alunos numa dinâmica de colaboração e inclusão, transmutando os “momentos mortos” dos alunos que já terminaram as suas tarefas em momentos de colaboração efetiva. No decorrer do processo, o professor circula, fazendo o registo do desempenho dos alunos e das aprendizagens adquiridas. Esta prática, recorrente junto dos professores precursores do Movimento de Escola Moderna, conhecida como momento de TEA, Trabalho de Estudo Autónomo, é já há muito utilizada e tem surtido resultados positivos não só no desempenho escolar dos alunos como no desenvolvimento de áreas de competência como a autonomia, responsabilidade e colaboração.

## **REFERÊNCIAS**

- Gomes, M. & Pinto, A. (2013). *O plano individual de trabalho e o estudo autónomo: estratégias para uma aprendizagem autorregulada*. Porto: Ecopy.
- Grave-Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Niza, S. (2000). *A cooperação educativa na diferenciação do trabalho de aprendizagem*. Escola Moderna, 9(5), 39-45.
- Santana, I., Rodrigues, A. & Segura, J. (1999). *O Plano Individual de Trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens*. Escola Moderna, 5(5), 13-14.
- Serralha, F. (2007). *A Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1.º CEB* (Dissertação de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa).